

TEORIA DOS SISTEMAS DE ENFERMAGEM DE DOROTHEA E. OREM: ANÁLISE DE SUA IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE NA QUIMIOTERAPIA.

**FRANCIELE BUDZIARECK DAS NEVES¹; CAROLINE VARGAS²; DÉBORA
EDUARDA DUARTE DO AMARAL³; ALINE DA COSTA VIEGAS⁴; BRUNA KNOB
PINTO⁵; MAIRA BUSS THOFEHRN⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas - fran.bnvs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - zinha_ca@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - debby_eduarda@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - alinecviegas@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - brunaknob@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - mairabusst@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Frente à complexidade do câncer, uma das formas de tratamento da doença é a quimioterapia, a qual envolve a administração de uma ou mais drogas para eliminar células tumorais, sendo um dos procedimentos mais utilizados para esse fim de forma paliativa ou curativa. Almeja-se, nesta área, maximizar o efeito da droga nas células tumorais e minimizar efeitos colaterais, como por exemplo, náuseas e vômitos, experimentados por aproximadamente 25% dos pacientes (SAWADA, 2009; LEHNE, 2013).

Além dos efeitos colaterais, cada pessoa responde de maneira individual a reações como medo, ansiedade, negação, desesperança e perda de controle, sentimentos muito comuns devido ao estigma da doença (GEOVANINI; BRAZ, 2013). Neste cenário, a equipe de saúde, em especial a de enfermagem, por estar mais próxima e por um período maior do paciente e de seus familiares, precisa estar apta a prestar um atendimento humanizado, pautado pela compreensão e apoio em todo processo de adoecimento (CORNER; BAILEY, 2009; LIMA et al, 2014). Dessa maneira, para a prestação de uma assistência qualificada, o enfermeiro deve fundamentar sua prática e adequá-la às Teorias de Enfermagem, as quais têm sido responsáveis, desde a década de 50, pelo crescimento e reconhecimento da enfermagem tanto como disciplina acadêmica quanto como profissão (TOMEY; ALLIGOOD, 2002; VITOR; LOPES; ARAÚJO, 2010).

As teorias refletem diferentes visões da profissão do enfermeiro, da concepção de saúde, da interação com o meio ambiente e do domínio social. Por conseguinte, cada teoria ou modelo conceitual representa uma maneira particular de referir-se à prática de enfermagem (DANTAS et al, 2010). Assim sendo, umas das teóricas consagradas na enfermagem é a Dorothea E. Orem, a qual formulou a Teoria dos Sistemas de Enfermagem, que pode ser aplicada pela equipe de enfermagem na quimioterapia, uma vez que essa teórica visa estabelecer a educação para o autocuidado, por meio de um processo dinâmico, o qual depende da vontade do indivíduo e da percepção sobre sua condição clínica (TOMEY, ALLIGOOD, 2002; OREM, 2001). Dessa forma, o interesse pelo tema surgiu no decorrer das discussões sobre as teóricas de enfermagem em uma disciplina do curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Sentiu-se a necessidade de uma reflexão teórica sobre a prática assistencial prestada às pessoas em tratamento quimioterápico, visto a necessidade da sistematização do conhecimento da enfermagem nesse contexto. Assim, diante do

exposto, este estudo objetivou apresentar como a Teoria dos Sistemas de Enfermagem pode ser aplicada em setores de quimioterapia.

2. METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto foi realizado um estudo de reflexão por meio de uma revisão bibliográfica acerca da importância da Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Dorothea Orem com enfoque na quimioterapia.

As etapas que possibilitaram a operacionalização da revisão foram: a definição do objetivo da pesquisa, a formulação da questão norteadora, a seleção dos termos utilizados, revisão bibliográfica, discussão e interpretação dos resultados, apresentação e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As bases utilizadas para o levantamento dos dados foram LILACS, SciELO e PUBMED, além da busca em livros. Como descritores, elencou-se “Teoria de Dorothea Orem”, “Quimioterapia” e “Cuidado de enfermagem”, em língua portuguesa e inglesa, previamente pesquisados nos dicionários DeCs e MeSH. Não foram utilizados limites temporais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na enfermagem, a teoria pode ser considerada como resultado da percepção da realidade, da inter-relação de seus componentes, da formulação e da intercessão dos conceitos de ser humano, ambiente, saúde e cuidado (MEILEIS, 1997). Também possibilita a sistematização do conhecimento, estimulando novas pesquisas e validando os resultados científicos (RAIMONDO et al, 2012). Nesse contexto, Dorothea Orem desenvolveu três teorias: teoria do autocuidado, teoria do déficit do autocuidado e a teoria dos sistemas de enfermagem que é o foco do estudo (FOSTER; JASSENS, 1993).

A teoria dos sistemas de enfermagem, proposta por Orem, subdivide-se em três classificações: o Sistema Totalmente Compensatório, no qual o paciente, em função de suas ações estarem limitadas, é incapaz de realizar o autocuidado; o Sistema Parcialmente Compensatório, no qual o enfermeiro e o paciente realizam medidas de cuidado e o Sistema Apoio-educação, no qual o paciente realiza e regula suas atividades de autocuidado e o enfermeiro auxilia para que este seja um agente de autocuidado (FOSTER; JASSENS, 1993; OREM, 2001).

Neste contexto, ao utilizar-se das teorias no ambiente laboral, o enfermeiro facilita o processo e a aceitação do tratamento pelo paciente, na medida em que proporciona qualidade na assistência e diminui o impacto gerado nessa situação de estresse, mediante o fornecimento de orientações apropriadas acerca da terapêutica proposta, além de verificar as estratégias utilizadas por este para lidar com as limitações da doença. (SOARES et al, 2009; PUTS et al, 2015). Portanto, torna-se imprescindível a atuação da equipe de enfermagem focada nos aspectos relacionados à dor, ansiedade, preocupações, dificuldades e até mesmo sentimentos que tornam a vida dos pacientes oncológicos mais vulnerável, já que esses manifestam maior satisfação quando os enfermeiros estão envolvidos no tratamento (YAAKUP; ENG; SHAH, 2014).

A carência de educação em saúde na enfermagem dificulta o vínculo da cadeia multiprofissional do cuidado, com consequente isolamento do enfermeiro na tomada de decisões clínicas. Nesta perspectiva, observa-se que a vigilância do

enfermeiro referente ao déficit das necessidades humanas básicas dos pacientes oncológicos é importante, visto que um diagnóstico de enfermagem preciso, que trace intervenções bem direcionadas, resulta num prognóstico positivo à pessoa doente (ARAÚJO, 2015).

Desse modo, somente pela comunicação efetiva é que o enfermeiro poderá identificar e atender as necessidades de saúde do paciente ajudando-o a conceituar seus problemas, enfrentá-los e encontrar alternativas para a solução dos mesmos (GONÇALVES et al, 2009; PUTS et al, 2015). Nesse sentido, enfatiza-se a função do enfermeiro como educador, cujo objetivo final é colaborar para o sucesso do tratamento e a reintegração do paciente na sua rotina de vida, remetendo suas ações à educação e saúde relacionadas aos sistemas de enfermagem produzidos, além de assumir um papel social, cultural e histórico em preparar o indivíduo, numa participação ativa e transformadora, nas diferentes possibilidades de nascer, viver e morrer em uma sociedade (GONÇALVES et al, 2009; COLOME; OLIVEIRA, 2012).

Nesse processo, o relacionamento entre os profissionais de enfermagem e os pacientes oncológicos vem sendo reconsiderado e transformado, pois há necessidade de visão renovada e de pensamentos críticos, porém mais humanizados, não remetendo ao modelo biomédico, mas sim estimulando para que haja um diferencial na forma de tratamento a estes pacientes. Ademais, existe uma preocupação dos enfermeiros quanto à implantação da sistematização da assistência de enfermagem como um meio para melhorar o atendimento ao paciente com a doença oncológica e a sua família (ANJOS et al, 2011; GOLDSTEIN; PEREIRA, 2012).

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que, para proporcionar assistência de enfermagem integral ao paciente em quimioterapia, é relevante o contínuo aprimoramento dos conhecimentos tecnológicos e científicos, por meio da busca de modelos e teorias capazes de suprir a necessidade dos pacientes, sistematizar e facilitar o cuidado, bem como o estreitamento das relações interpessoais, promovendo ações de saúde e práticas educativas eficazes no decorrer do tratamento. Nesse sentido, possibilita-se o conhecimento da doença e conseqüentemente as ações do autocuidado que permitem minimizar o sofrimento de todos os envolvidos no processo de cuidar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, A.C.Y.; MAGNABOSCO, P.; BORGES, D.O.; CAMPOS, C.S. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente em tratamento quimioterápico antineoplásico: relato de experiência. **Em extensão**, Uberlândia, v.10, n.1, p.107-112, jan/jun, 2011.
- ARAÚJO, S.N.M. O paciente oncológico com mucosite oral: desafios para o cuidado de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.23, n.2, p. 267-74, mar/abr, 2015.
- CORNER, J., BAILEY, C. **Cancer nursing: care in context**. 736 pages, 2th edition, 2009.
- COLOME, J.S., OLIVEIRA, D. L. L. C. de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto - enferm., Florianópolis**, v. 21, n. 1, p. 177-184, mar, 2012.
- DANTAS R.A.N., NÓBREGA W.G., MORAIS FILHO L. A., MACEDO E. A. B., FONSECA P. C. B., ENDERS BC, et al. Paradigms in health care and its relationship

- to the nursing theories: an analytical test. **Revenferm UFPE online [internet]**, Apr/jun, 2010.
- FOSTER, P.C., JANSSENS, N.P. Dorothea E. Orem. In: GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 1993.
- GOLDSTEIN, E.A.; PEREIRA, G. L. **A atuação da equipe de enfermagem frente ao tratamento quimioterápico antineoplásico: uma revisão de literatura**, 2012.
- GONÇALVES, L.L.C. et al. Mulheres com câncer de mama: ações de autocuidado durante a quimioterapia. **RevenfermUERJ**, Rio de Janeiro, v.17, n.4, p.575-80, out/dez, 2009.
- GEOVANINI, F.; BRAZ, MARLENE. Conflitos éticos na comunicação de más notícias em oncologia. **Rev Bioét**, v.21, n.3, p. 455-62, 2013.
- LEHNE, R.A. **Pharmacology for nursing care/ Richard A. Lehne; in consultation with Linda A. Moore, Leanna J. Crosby, Diane B. Hamilton**. 1480 pages 8th edition, 2013.
- LIMA E.F.A., COELHO S.O., LEITE F.M.C., et al. O cuidar em quimioterapia: a percepção da equipe de enfermagem. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v.6, n.1, p.101-108, jan/mar, 2014.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Textocotexto - enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez, 2008 .
- MEILEIS, A.L. **Theoretical nursing: development and progress / Afaf Ibrahim Meleis, PhD, FAAN, Margaret Bond Simon Dean, Professor of Nursing and Sociology, University of Pennsylvania, School of Nursing, Philadelphia, Pennsylvania**. 5th edition, 1997.
- OREM DE. **Nursing concepts of practice**. 6. ed. Saint Louis (US): Mosby; 2001.
- PUTS, M.T.E. et al. A systematic review of factors influencing older adults' decision to accept or decline cancer treatment. **Cancer Treatment Reviews** 41p.197–215, 2015.
- RAIMONDO, et al. Produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, v.65, n.3, p. 529-34, mai/jun, Brasília, 2012.
- SAWADA, N.O. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. **Rev Esc Enferm USP**, v.43, n.3, p. 581-7, 2009.
- SOARES, L.C. et al. A quimioterapia e seus efeitos adversos: relato de clientes oncológicos. **Cogitare Enferm**, v.14, n.4, p.714-9, out/dez, 2009.
- TOMEY A.M., ALLIGOOD M.R. **Nursing theorists and their work**. 5 ed. Saint Louis (US): Mosby; 2002.
- VITOR, A. F, LOPES, M. V. O, ARAÚJO, T. L. **Teoria do déficit do autocuidado: análise de sua importância e aplicabilidade na prática de enfermagem**. Esc Anna Nery (impr.), v.14, n.3 p.611-616, jul/set, 2010.
- YAAKUP, H; ENG, T. C; SHAH, S. A. Does Clinical Experience Help Oncology Nursing Staff to Deal with Patient Pain Better than Nurses from other Displines? Knowledge and Attitudes Survey Amongst Nurses in a Tertiary Care in Malaysia. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, vol 15, 2014.